

P893



# REVISTA DA GUARDA

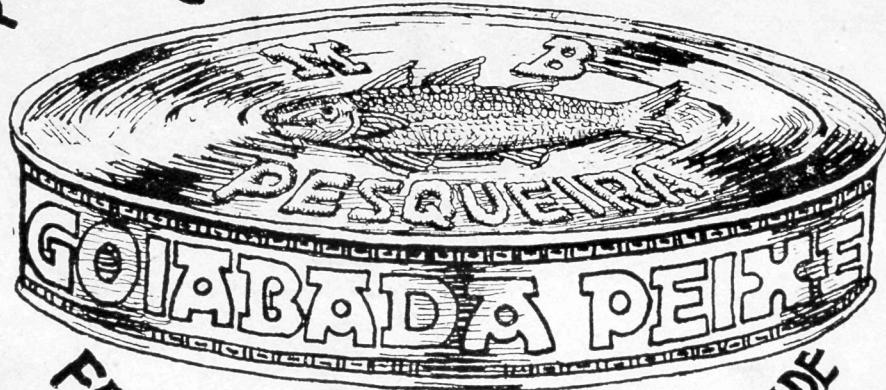
Anno IV

N. 166



A SOBRE MESA  
DA PREFERENCIA DE TODOS  
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI  
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO  
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS  
MARCA PEIXE



COM OUTROS  
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

**Carlos de Britto & Cia.**

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

**A infelicidade dos genios**

Tobias Barreto morreu pauperrimo e nos seus ultimos dias viveu de subscrisções; dizia elle: "Estou reduzido ás proporções de pensionista da caridade publica".

Homero viveu e morreu na mendicidade.

Esopo foi um desgraçado que se despenhou do monte Delphos.

Tasso não poude comprar uma vela para escrever de noite a "Jerusalém Libertada".

Murillo percorria descalço as ruas de Sevilha.

Olivar exporfu em um palheiro.

Le Sage viveu de esmolas.

Bethneis morreu de miseria, em um celeiro.

Cornelio, não teve

# ATELIER DE GRAVURAS

**EMILIO FRANZOSI**

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

## GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
Cunhagem de medalhas e distintivos.  
Fórmulas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacres. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

## TRABALHO GARANTIDO

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Caju

no dia de sua morte um prato de sopa.

Cervantes escreveu o seu imortal "D. Quijote", em um calabouço e morreu de miseria e desesperado.

Aderson não sahia á rua por não ter calçado.

Luiz de Camões viveu na miseria e morreu em um hospital.

Fabricio morreu na extrema pobreza.

Scipião morreu no desterro.

Epictecto escreveu algemado.

Senéca e Thraséas morreram com as veias abertas e olhando serenos para o sangue que estava escorrendo.

A Oakland Motor Car dispõe de uma estrada de ferro particular que pode transportar ao mesmo tempo 500 automoveis.

# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso Paladar

Segunda - feira - **29** - Segunda - feira

Reabertura do mais Bello, Luxuoso e Confortável cinema do Norte do Brasil:

# Theatro Parque

— com —

O maior espectáculo de todos os tempos !



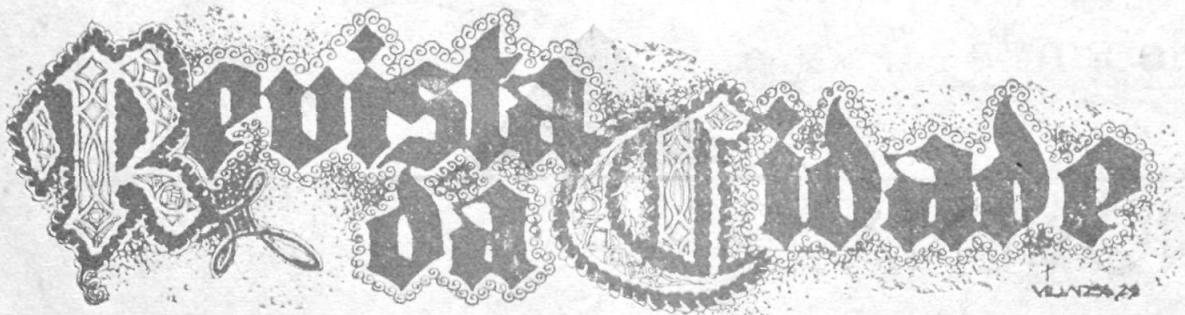
A produção máxima da  
“METRO — Goldwyn — MAYER”

Para consagração definitiva de

# RAMON NOVARRO

Grande orchestra

Partitura própria



VILANDE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"  
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207  
Endereço Teleg.: REVISTA  
RECIFE — PERNAMBUCO

• • • • •  
Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretário — JOSÉ PENANTE

Nº U M E R O 168 A N N O I V  
27 D E J U L H O D E 1929

## O S L I V R O S

não nos fala elle sob a máscara de Alceste? Affirma-se que madame de Sévigné está enterrada desde 1696. Não é verdade; ainda hontem a ouvi conversando com sua filha. Conheço-a tão bem como conheço Coulanges, madame de Grignan,

madame de Lafayette, Bussy-Rabutin, La Rochefoucauld e todos os meus amigos. Toda essa gente vive, e eu vivo com toda ella.

Mas toda essa amavel compagnia está fechada para aquelle que não lê, ao passo que o mundo das bellas almas está aberto para aquelle que sabe lêr. E' este mundo que nós queremos abrir aos ignorantes. Reparae que trabalhamos com todas as forças das gerações passadas. Foi porque os nossos antepassados sanearam os pântanos, regularam o curso das aguas, edificaram cidades, calçaram ruas, que nos é permittido viver de modo diverso dos selvagens. E' graças ao capital accumulado por nossos paes, que resistimos ao frio e á fome. Da mesma maneira ha um capital intellectual enorme á disposição de quem sabe lêr. E' com esse capital que se torna necessário que cada qual enriqueça, é elle que nós queremos collocar ao alcance de todos.



# NOVENA...

Por todo o pateo embandeirado,  
coalhado de barracas e de luzes,  
a turba-multa se diverte,  
vai e vem ...

Promiscua, alacre, alvar, confusa,  
é um immenso formigueiro  
em que o Instincto boliu ...

( Que religião será essa,  
Senhor ? )

Rito de beliscões e apalpadélas,  
ditérios, empurrões intencionaes ...

Novena-Carnaval da plébe  
bem á porta do templo !

( Lá dentro está o Senhor Morto ...  
de vergonha ! )



— Afoito !  
— Largue meu braço !  
— Mamãe, este homem está me belis-  
cando ...

Periclitam os ultimos pudores,  
e até a luz das lampadas electricas  
é um oleo sensual derramado no pateo...

Nos corêtos, que se defrontam,  
charangas — rivaes — se esfalfam  
e os maxixes e os tangos dão vertigem...

E, lá no alto, entre as luzeis de seu nicho,  
Nossa Senhora — tão bôa ! —  
não abençôa,  
mas perdôa ...

AUSTRO  
— COSTA



U MA voz agradável é um auxilio na vida; uma bella voz é o triunfo; um voz sonora é a riqueza.

Dahi o cuidado que todos devemos ter com a nossa voz, corrigindo os defeitos que por ventura tenha ou aperfeiçoando aquela com que fomos dotados, se está naquelles casos acima referidos. Alem disso a saúde phisica é grandemente beneficiada com o cultivo proprio dos orgãos vocaes, como diz Rossiter.

A maneira precipitada e o diapasão fóra do natural com que muita gente costuma falar, offendem a garganta e os pulmões, e a persistencia nesse costume por largo espaço determinará finalmente até a tisiaca. Esta falta é notável nos oradores.

A respiração impro-

### JULIETA TELLES DE MENEZES

**a festejada cantora patrícia  
que está, agora, visitando a  
nossa terra e  
que vai marcar a sua pas-  
sagem pelo Recife com uma  
encantadora festa  
sob os auspicios da Sociedade  
de Cultura  
Musical, a quem Pernambuco deve  
as melhores  
emoções de arte que ha tido  
nestes ultimos tempos.**

**Julieta Telles de Menezes vai vêr,  
tambem, que Recife sabe  
applaudir os artistas  
que o são, de verdade.**

pria prejudica a voz, passo que a respiração profunda, praticada com persistencia é um bem para a saúde.

A voz tambem é gravemente prejudicada com se fazerem discursos em lugares humidos ou mal ventilados.

Inflammadas que sejam as cordas vocaes é aconselhavel o repouso immediato. Evitar-se-á a rouquidão e a perda de voz.

Os condimentos picantes, o fumo, as bebedas alcoolicas tendem a inflamar a garganta, determinando molestias que prejudicam a voz.

Para desenvolver a voz sonora e fresca, é aconselhavel o uso de fructas, tomar todas as manhãs um banho frio com tricções, respirar abundantemente ar fresco e dormir oito a dez horas por noite.



O motivo mais encantador para alegrar aos que...

A COMPETENCIA na arte de cozinhar requer um conhecimento perfeito das alimentos, do seu valor nutritivo, de suas qualidades combináveis e dos métodos apropriados de prepará-los de modo a conservarem o seu sabor natural e suas propriedades nutritivas.

Os mais excellentes alimentos deixam-se muitas vezes a perder pela maneira imprópria de prepará-los.

As jovens que procuram instruir-se na boa execução de uma casa, não raro cometem o erro de imaginar que a

sciencia da cozinha consiste particularmente em saber preparar saladas, bolos e tortas. A experiência, porém, não tarda em desenganá-las. Uma sobremesa, por mais bem preparada que seja, não soffre o pão mal feito, o feijão esturrado, a verdura mal arranjada.

Um perfeito conhecimento da cozinha simples e boa impõe-se, portanto, como de capital importância. Todos andariam melhor avisados se dispensassem as fartas sobremesas; os manjares costumeiros, simples e habilmente

preparados, fazem olvidar perfeitamente a falsoza dos doces.

Toda a atenção que se dispensa à arte culinária é pouca, e deve tender para tornar os alimentos o mais appetecíveis que se possa, tornando agradável o prazer da mesa, o que facilitará a digestão.

America quem indica a orientação a ser adoptada no tocante aos novos modelos.

Effectivamente, as senhoras americanas, que constituem a parte mais importante da clientela elegante de Paris, obrigam-nos a fazer tudo o que preferem. E não poderia ser de outro modo.



... sabem ver na vida o seu lado mais bonito...

Yvonne Davidson, modista francesa, e que regressou recentemente dos Estados Unidos após uma ausência de 10 anos, declarou que Pariz pôde ser o centro da moda universal, mas, até certo ponto, é a

Ninguém é capaz de recriar um modelo realmente agradável sem conhecer o paiz onde vai ser exhibido. Assim, os vestidos de grande valor só deviam ser confeccionados em Paris por modistas que tives-



Depois da missa do domingo

vida da vegetação e da paisagem.

Desse modo, a modista do futuro terá, necessariamente, de cultivar a sociologia e outras sciencias se quizer harmonizar a sua tesoura com os habitos e costumes do paiz onde pretender introduzir as suas creações.

O marido de Yvonne, que é o conhecido esculptor americano J. Davidson, concorda plenamente com esse ponto de vista, que também pode ser applicado à escultura.



Depois da missa no dia da festa de N. S. do Carmo



Grupo na residencia do Coronel Wolmer Silveira, commandante da Força Pública do Estado, quando da festa da promoção de seu filho tenente Sylvio da Silveira

A "Tribuna", de Gênoa conta uma curiosa aventura de Caruso.

O celebre tenor foi, um dia, convidado a ir à casa de um milionário americano. Dava-lhe este uma somma considerável para uma audição privada, para que Caruso cantasse só para elle.

A hora marcada o tenor apresentou-se ao milionário.

— Estou só, disse este; em casa tenho, apenas o meu cão. Podeis começar. Mal Caruso começou a cantar, entrou o cão a latir desesperadamente. Quando acabou a audição o americano pagou-a e disse:

— Meu cão tem o hábito de latir quando minha mulher canta. Eu sempre acreditei que o fizesse pela má voz que ella tem, mas acabo de verificar que me enganei redondamente, pois se deu o mesmo quando o meu amigo cantava. Estou satisfeito. Agradeço por minha mulher.

E Caruso retirou-se vexado por ter servido de experiência a um cão, embora magnificamente pago.

O comediógrafo Drain descobriu que Ponson du Terrail foi inhumado em Paris, no cemiterio de Montmartre.



Um futurista teria posto neste grupo a legenda: "Inverno". Talvez em honra ao respeitável guarda-chuva . . .

# O QUE FAZ UMA POERA DA SEMANA...

## Poeira política

O gesto do Rio Grande do Sul formando em dissidencia entusiasmou alguns gaúchos desterrados por esta grande terra do Capibaribe. Entre estes o esguio violinista-poeta, o homem de incontaveis amores contrariados, o estheta querido, com monoculo e sem chapéu, com talento e sem dinheiro, segundo a opinião desconfiada do photographo-cantor que é seu e nosso amigo. O joven artista propoz, por isso, outro dia, numa roda, a fundação de um partido da mocidade para prestigiar a attitude gaúcha. Alguem definiu a proposta:

— Um partido de moços até 30 annos...

O exaltado filho dos pampas pediu a palavra. Parecia achar-se em plena sessão do novo partido. Pediu a palavra para propor uma emenda:

— Proponho que o limite para a idade seja de 45 annos...

Disse e sentou-se. Não se conformava com a exclusão o moço entusiasta.

## Poeira de amor...

O joven e já illustre advogado appareceu outro dia no segundo recital de Hele-

na de Magalhães Castro sobracoando um exemplar do Boletim Informador do Commercio. Houve quem extranhasse o facto. Em verdade, ir a uma festa de arte contão prosaica litteratura á mão, não chegava a ser elegante. O caso era, porém, outro. Tratava-se de um motivo passional. O joven e já illustre advogado está de paixão por uma das mais encantadoras e intelligentes "misses" deste Brasil imenso, tão declamadora e tão bonita quanto a Helena. Por isso, naquelle boletim commercial estava escondida,

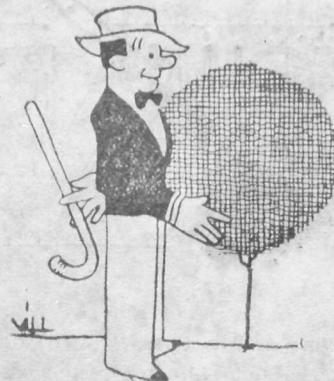
com todo o ciúme de uma paixão authentica, o retrato publicado em uma pagina inteira da "Illustração"... da terra da linda "Miss", retrato em que o illustre advogado e joven poeta mata as fundas saudades que florescem em sua alma sonhadora...

## Poeira .. de poeira...

O illustre archeologo que vive sempre ás turras com os figurões da terra e que dá uma perna a Satanaz para não passar um dia sem barulho, encontrou-se outro dia, no Theatro Sonta Izabel, com o joven poeta de quem recebea, não ha muito, longas e severas objurgatorias á sua opinião em respeito ao concurso que escolheu a representante de Pernambuco á quella complicada feira de Galveston. Apanhando-o em flagrante sem as unhas burridas, arrastou-o pelos corredores do theatro a proclamar, victoriosamente, que o joven poeta não ia, como espalhara, á "manicure" uma vez por semana. O poeta quiz discutir tambem quanto ao lustro do collarinho do archeologo illustre. E no final das contas, o que se poude verificar é que nessas discussões de imprensa, quem sae logrado é o publico...



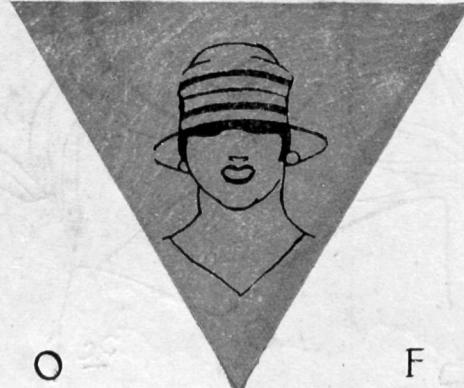
A  
V E N D E D O R A      D E  
M O R A N G O S



Na luz porosa da manhan de bruma  
passas cantarolando pela minha porta!

Teu canto é branco como a luz  
e movel como as aguas!  
E forte como a flexa  
e agil como o vento!  
Teu canto é doce como o mel  
e certo como a fala de Zic — o rei dos sabios!

Mas eu não quero o teu canto  
branco como a luz e movel como as aguas...  
Mas eu não quero o teu canto  
forte como a flexa e agil como o vento...  
Mas eu não quero o teu canto  
doce como o mel  
e certo como a fala de Zic — o rei dos sabios!  
—eu só quero saber, ó vendedora de morangos,  
de quem é esse morango rubro de teus labios!



# OUR ENGLISH PAGE

## BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's the night for the Cinderella Dance, 8.30 p.m.

## HOLY TRINITY CHURCH.

JULY 28.

9 am. Holy Communion.  
10 am. Morning Prayer & Sermon.

## FOOT-BALL.

On Saturday last the 20th. inst., a team of foot-ball players selected from the Staff of the Pernambuco Tramways & Power Co., Ltd. and the Telephone Co., Ltd., played soccer at the Country Club against the Western Telegraph Team.

The Trams and Phones had the play all their own way from start to finish and scored no less than 6 goals to the Telegraph's 1, Ralph Lega scoring the lot.

The winning team was virtually a "dark-horse" as it was its first appearance in the field and some of the players were unknown quantities. There is however, every indication of the possibility of a good foot-ball team being built up and it is to be hoped that this trial match will prove to be the fore-runner of many others.

A little bird tells us that the Western players are "hungering and thirsting" for revenge and that the elimination of cock-tails is a preliminary measure to be taken for the coming "sports" in September and the eventual licking of the Trams and Phones.

## CRICKET.

One of the lowest scoring matches seen on the Country Club ground took place on Sunday last when the "Single" beat the "Married" by 4 runs.

As a contribution to brighten

cricket it had its points:— as an exhibition of batting it was a miserable failure. There may or may not have been "devil" in the pitch; it was certainly fast, but that alone could hardly be responsible for the havoc wrought by four bowlers who in two and a half hours claimed five wickets apiece. Anyhow, it was the bowler's "day out" and their averages received a distinct leg-up as a result of Sunday's match.

The "Bachelors" batting first,

Pearson (5 for 25) bowled unchanged throughout, the former being in wonderful form.

I heard that the "Married" had a comparatively easy task, but it remained a bowler's paradise and in an hour the whole of the "married" team had been up to the wicket and back again.

Gent and Vasconcellos opened the innings, the latter being bowled for 1 Wilson fell to a fine catch by John before he had scored. B. Robson also went for a



**A glimpse of Old England and the happy little kiddie of Mr. Maynard Cooper of the Cable-ship "Norseman".**

were soon in trouble, Berry being dismissed for a single and Ford (3) putting up a simple catch to square leg. John lasted none too comfortably, but scored up 16, mostly from square cuts and off drives, which he hit very hard, before being bowled.

Of the remainder, only Rodbourne showed any resistance, his score being 10 not out, when the innings closed at 43. R. Thom (15 for 5) and

duck and Pearson was smartly taken in the slips for 5. Only Gent stayed for a little while and his 14 was the best score of the side. The umpires worked very hard setting up the stumps only to see them spread-eagled a few moments later, Ford and Rodbourne being responsible for the damage. These two also bowled unchanged and disposed of the "Married" team for 39, Rodbourne claiming 5 for 15 and Ford 5 for 22.

## REVISTA DA CIDADE

HOCKEY: COLOURS V.

WHITES.

The first pick-up game of Hockey took place at the Club last Sunday and proved an exciting if not scientific game.

The sides were evenly matched, the Colours eventually winning by 2 goals to 1.

There were a few outstanding players, particularly Stripe, Slater, Douglas and T. Ryan for the Whites, and C. E. Conolly, F. Connelly and Wilson for the colours.

Goal scorers were Wilson and Kenny for the colours, and Slater for the Whites.

We are looking forward to many more games in the future and we hope to see some of the lady enthusiasts on the field.

### TEAMS

#### Whites

A. Connelly, T. Ryan, Douglas, Ford, Ray, Robinson, Tobin, Vasconcellos, Stripe, Slater & Scott.

#### Colours

Day, Parsons, C. F. Connelly, Wright, F. Connelly, Vallancey, Pring, Wilson, Kenny, P. Ryan & C. R. Connelly.

### PERNAMBUCO BRITISH CLUB

The Annual General Meeting of the Pernambuco British Club was held last Saturday, 20th. July, at 9.15 p.m. After a few questions regarding various items mentioned in the year's report, the business of electing a new President and Committee for the year 1929-1930 was proceeded with.

Two scrutineers for the voting were appointed and the following members were elected:

President - Mr. H. E. Vaughan Stephens.

Vice-President - Mr. M. C. Lake man.

Hon. Secretary - Mr. A. E. West.

Hon. Treasurer - Mr. N. O. Walker.

### COMMITTEE

Messrs. N. A. Hocken, W. F. Scotchbrook, R. S. White, E. N. Keech and S. E. Logsdon.

The proceedings terminated with a hearty vote of thanks to the out-going President and Committee.

It is to be regretted that, out of a total of 356 members, only 17 were present at the meeting, although the Bridge Drive at the Country Club can be held responsible for some of the missing members.

LATER: Mr. Hocken has accepted the position of treasurer as Mr. Walker, due to periodical travelling, requested to be assigned as an assistant treasurer.

### SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL.

The following notice from the Secretary of the "Sociedade de Cultura Musical" appeared in the "Diario de Pernambuco" recently:

"We have the pleasure to inform our members that we have arranged for Madam Julieta Telles de Menezes to sing in Pernambuco next month.

The first concert, in commemoration of the date of the foundation of the Society, will take place on the 5th. of August 1929 and the second, on the 8th. Both concerts will be given at the Theater St. Isabel".



### WIRELESS.

It may interest our readers to know that we approached the "Wireless Press Ltd", London, for permission to receive "wireless" news from English ships touching at this Port, with a view to its publication in "Our English Page".

The following reply has been received:-

To the Hon. Ed.,  
"Our English Page" of the "Revista da Cidade",  
Pernambuco.

Dear Sir,

We are in receipt of your letter of 22nd. June.

We very much regret to say, however, that the conditions of our licence from the British Post Office do not permit of our allowing our news service to be used by any organisation on land.

Yours faithfully,

(s) Managing Director.

—  
FROM "OVERSEAS",  
JULY 1929

Apropos of the General Election:

Mr. Mac Donald who has now realised his ambition of leading the largest Party in the State, has in his sixty-two years lived through many vicissitudes. The son of a farm servant, he was born at Lossiemouth, Morayshire and was set to work on the land at the age of twelve after receiving some education at a board school. Afterwards he worked as a journalist and was appointed Secretary of the Labour Party in 1900, entering Parliament in 1906. He was Prime Minister from January to November 1924. He married Miss Margaret Gladstone, daughter of Dr. J. H. Gladstone, of Liverpool. His wife died in 1911 and his daughter, Ishbel, now acts as hostess for him.

—  
Miss Margaret Bondfield, Minister of Labour, has the honour of being the first woman Cabinet Minister. If her appointment is a

novelty, Miss Bondfield herself is no novice. She has done a great deal of good work in Parliament and has the respect of the House. She was a shop assistant for eleven years, became prominent in the women's Trades' Union Organisation and was elected President of the Trades' Union Congress General Council in 1923.

#### THINGS ONE HEARS.

Particular Old Lady—Are those eggs strictly fresh?

Grocer—Here, boy, see if those eggs are cool enough to sell yet.

WEED—I'll tell you what's the matter, Lee. You don't praise your wife enough. Even if things don't go right, there's no use growling. Praise her efforts to please, whether they are successful or not.

Women like praise and lots of it.

LEE—All right. I'll remember it.

LEE—(at dinner, same day)— My dear, this pie is just lovely! It's delicious. Ever so much better than those my mother used to make. She couldn't equal this pie if she tried a month.

WIFIE—Huh! You've made fun of every pie I ever made and now.......

LEE—But this is lovely.

WIFIE—Yes and it came from the bakery. You never praised my cooking like that.

ty instead of the house on fire.

#### HOWLERS

An *espistle* is the wife of an apostle.

The *Primate* is the wife of the Prime Minister.

Zacharias was burning insects when he saw an angel.

A deacon is the lowest form of christian.

DETROIT NEWS: Mr. Terhune the writer, says, "A dog fills an empty place in the average man's life". A little mustard on ours thanks.

FLORIDA TIMES UNION: When you see smoke rolling out of the windows of a modern home these days, it might be a female bridge par-

The Philistines are islands in the Pacific.

What do you know of Solomon? He was very fond of animals because he had three hundred porcupines.

The spies brought a report of the city of Jericho and said the

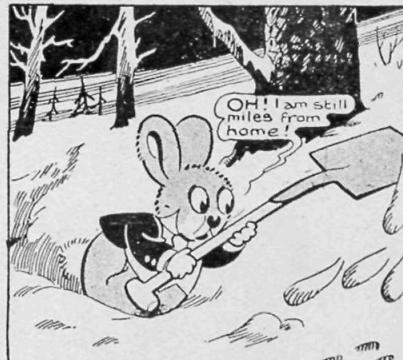
## TALES OF ROBERT RABBIT.



1. Robert could not get along in the deep snow at all well, as you see.



2. But at last he came on a big spade that some-one had left outside.



3. Robert dug his way along, but he was soon quite tired out. Chicks.



4. Then a kind goose came up and offered to help Robert Rabbit.



5. Robert tied string to the spade so that Goosey could pull it along.



6. So the kind goose flew away and brought Robert safely home. Good!

land was flowing with milk and honey, and they brought a big bunch of grapes to prove it.

—  
And some fell on stony ground and the fowls of the air sprang up and choked them.

—  
FOR THE CHILDREN.**"Fruit Salad" a Party Game**

You must all be very quick for this game, so sharpen up your wits when you begin to play it, won't you?

All that is needed is a small enamelled plate and while you have gone to fetch this, all the other players must name themselves some sort of fruit or other, such as orange, lemon, apple, pear, grape, banana, pineapple, melon, grape-fruit, quince, blackberry, plum, cherry, raspberry and so on.

Now one player stands in the middle of a ring formed by the others and at a signal, he spins the plate round and calls out the name of a fruit. The player of that name must run forward and pick up the plate before it drops, or otherwise he is out of the game. It is then his turn to spin the plate and call out a fruit and so the game goes on.

## NAMES AND THEIR MEANINGS

Look down this list and see if your name is here:

Alice	A princess
Amy	Beloved
Catherine	Pure
Clara	A bright nature
Daisy	A sweet, simple nature
Edna	Beautiful
Flora	Queen of flowers
Florence	Blooming, flourishing
Frances	Strong and free
Gertude	A spear-maiden.
Gladys	Strong
Grace	A favoured one
Ida	Keen-witted
Joan	Sturdy and true
Lily	Pure as a lily
Lucy	Break of day
Margaret	A pearl
Mary	Bitter
Nellie	Sweet-tempered
Nora	Honourable
Olive	An olive tree
Phylis	Graceful
Rita	A strong maiden
Rose	Queen of flowers
Vera	Bright
Winifred	A lover of peace

—  
ARRIVALS AND DEPARTURES**Arrival from Bahia, 24 - 7 - 29**

Rev. F. Le Neve Bower

## OUR COOKERY BOOK

**Parkin**

## INGREDIENTS:

1 3/4 Lb. of flour.  
1 lb. of oatmeal.  
1 lb. of butter.  
1 lb. of sugar (moist)  
1 oz. of ground ginger.  
1/2 oz. of ground mace or mixed spice.  
3 oz. of chopped candied peel.  
1 3/4 lb. of treacle or golden syrup.  
1/2 teaspoonful of carbonate of soda.

## METHOD:

Rub the butter into the flour and add all the dry ingredients. Warm the treacle and add it to the mixture. Pour into two well-greased meat tins and bake in a moderate oven for about forty-five minutes. Leave the cakes in the tin and while they are still warm cut them into square blocks.

When cold, put in tins and store till required. This cake improves by keeping and is not supposed to be eaten at once.

Medium oatmeal may be used.  
Sufficient to fill two meat tins.





*A Revista da Cidade  
 afectuamente  
 Helena de Magalhães Castro  
 Recife. 24/10/27*

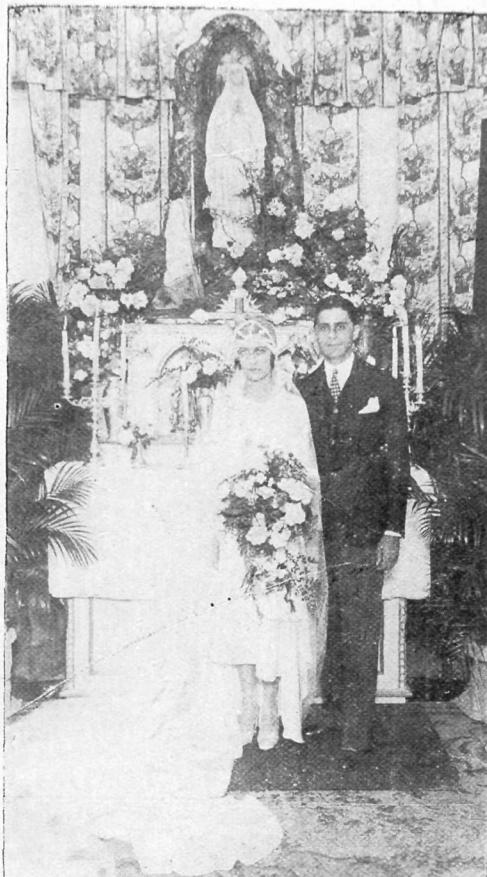
#### H E L E N A D E M A G A L H Ã E S C A S T R O

encheu a semana com duas lindas festas de arte no Theatro Santa Izabel. Declamando versos de poetas novos e velhos, cantando canções brasileiras, com o seu talento e a sua graça, Helena deu á cidade momentos de tão doce encantamento que a gente só tem vontade de pedir a ella que fique. E ella não fica porque vai a Sevilha levar até lá a canção nova do Brasil. E assim, cantando "pra lá" "pra cá", como na "Rêde de Jutobá", a linda patricia vai mostrar na Europa que o Brasil tem cousas bonitas como as canções que canta e como os seus olhos.

E tão intensa a com-  
petição commercial  
hoje em dia que, para  
despertar o interesse  
público, as grandes com-  
panhias recorrem aos  
processos mais origi-  
naes de propaganda.  
Mesmo entre nós já os  
industriais e comercia-  
mentes começam a com-  
prehender o valor da  
publicidade e, não ha-  
muitos dias, os jornais  
preferiam-se a uma em-  
presa nacional que em-  
pregara para cima de  
mil contos na propa-  
ganda dos seus produc-  
tos.

O comércio moder-  
no exige esse emprego  
de capitais, aliás semi-  
remunerador. A propa-  
ganda na imprensa é  
sempre de grande effi-  
ciencia, pois penetra em  
todos os recantos do  
paiz.

Não é, porém, a úni-  
ca. Ha mil e um pro-



Enlace Lima Castro — Pessôa de Queiroz

cessos. E nos Estados Unidos, principalmente o furor do reclamista excede as raias da ima-  
ginação.

As companhias de  
automóveis estão na  
vanguarda nesse terreno.  
São frequentes pelas  
cidades as passeatas de  
carros embuçados, en-  
voltos em longos ca-  
minhões que os occul-  
tam, assim de atiçar a  
curiosidade popular.

Ha pouco tempo ap-  
pareceu uma nova ma-  
china cinematographica.  
De óptimo funciona-  
mento, ficou logo po-  
pular, despertando gran-  
de interesse em certa  
cidade americana. Um  
agente de automóveis,  
ao saber do caso, não  
hesitou em contribuir  
para a maior populari-  
dade da referida machi-  
na, contando que isso  
redundasse também em  
seu benefício.



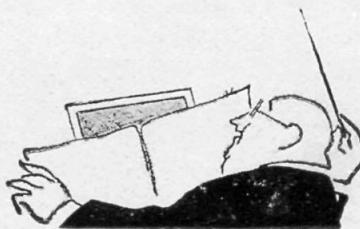
primeiros raios.

Anil Schäfer

Tomou dois dos seus carros e preparou-os para a scena. Num delles collocou a já citada machina. No carro da frente collocou duas maravilhosas «girls». E fê-los percorrer as ruas principaes da cidade, como se estivessem tirando fita. Pura «fita», porém, porque a sua intenção era apenas repartir com os seus carros um pouco da curiosidade geral...

Um agente Buick, ainda nos Estados Unidos, tomou tres dos seus carros, tirando-lhe a marca e fê-los desfilar tambem pela sua cidade — “Qual é a marca destes carros?” — era a simples pergunta que fazia.

Não ha negar que essa simples questão não deixaria de suscitar dis-



cussões, respostas e commentarios.

Ainda outra companhia lembrou-se de fazer certa campanha educativa: mostrar ao publico as vantagens que havia em guiar um carro com a observancia cuidadosa dos regulamentos. Embora não o parecesse, a viagem seria muito mais rapida. Entrou em confabulação com a Directoria do Trafego e, devidamente

chronometrados, despechou ao mesmo tempo dois carros. Um, ordeiro, burguez, obediente. O outro desordenado como um anarchista que não juntou, desobedecendo a todas as ordenações absurdas ou não do regulamento do trafego.

Verificou-se ao fim que o primeiro carro levava muito menor tempo a fazer o mesmo percurso.

O reinado de Luiz XV foi o reinado das cabelleiras. Toda a gente usava e o commercio de cabello postico nunca foi mais prospero do que o d'aquelle epoca.

As cabelleiras tomaram então formas e proporções extraordinarias; grandes fidalgas, damas da corte, abbade, juizes pagens, lacaios, todo o mundo, até a gente do povo as usava.

Essa moda vae voltar breve, segundo os prophetas das piratarias dos orientadores da moda.

O comediographo Drain descobriu que Ponson du Terrail foi inhumado em Paris, no cemiterio de Montmartre.



Grupo tomado apôs o enlace Lima Castro — Pessoa de Queiroz, na residencia do coronel José Pessoa de Queiroz

O  
I N T E R I O R  
D E  
P E R N A M B U C O

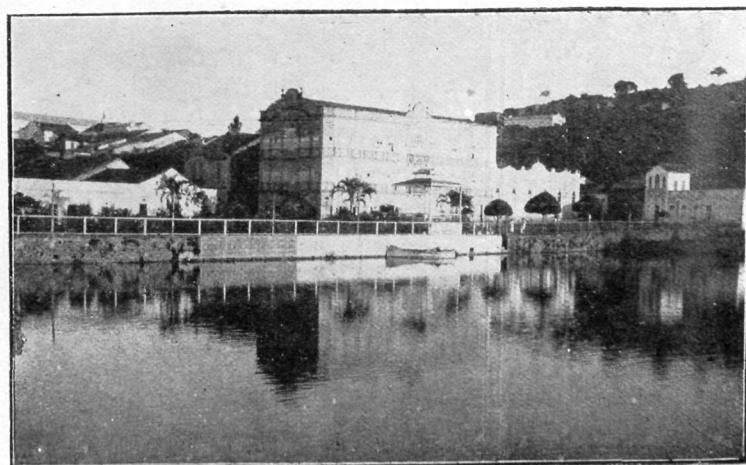
—  
C I D A D E  
D E  
T R I U M P H O,  
N O A L T O S E R T Ã O



Aspecto da feira de Triumpho

Uma rua da  
cidade,  
com o aspecto  
de todas as  
ruas das pequenas  
cidades,  
pacata,  
ladeirosa, de  
construções  
ligeiras.

Um aspecto  
menos commum :  
Theatro-Cinema  
Guarany e parque  
na margem  
do açude, bello  
logradouro  
públíco onde ha  
uma lancha a  
gazolina para passeio  
no açude.



# Porque a vida é triste...

CONTOS  
DE

ADRIANO  
GENOVESI



Aquelles olhos astræs de cri-  
ança moribunda, escançados na  
cara livida, como duas janellas  
abertas para o sol, que morre  
num vasto lençol de nuvens en-  
sanguentadas — fizeram-me mal.  
Porque eu gostava daquelles  
olhos, que não me lembro bem  
se tinham a cõr das folhas mortas.  
Abalei do hospital, arrazado.  
Tomei um bonde. Quasi vazio.  
Atirei o meu corpo cançado no  
banco sujo. Senti uma vontade  
profunda, que me agarrava todo,  
de nunca mais me levantar dali.  
E acabar. E morrer. Sem sentir.  
Quiz lembrar-me a primeira vez  
em que a vira. Mas uma senhora  
enxudiosa sentou-se ao meu lado  
e botou no collo um filho limpo,  
babão, que me sujou a calça.  
Olhei o menino, furibundo. Olhei  
a senhora, sorrindo. Quiz lem-  
brar-me a cor do seu vestido de  
chita. Mas um burguez farto, de  
ventre redondo, envolveu-me num  
a onda de fumaça de charuto

ordinario. O fumo é o vicio mais  
prejudicial áquelles que o não  
têm. Os homens não deviam fu-  
mar: deviam beber...

E fumava, antigamente. Mas,  
um dia de muito sol e de muito  
encanto, num bonde, uma moça  
d'olhos azuis, pediu-me que não  
fumasse. Incommodava o fumo.  
Não fumei. Nunca mais fumei.  
Por que? Não sabia... Talvez pelo  
pedaço de céu daquelles olhos  
bons de criança boa, que nunca  
mais encontrei na minha vida.  
Onde estaria ella, agora? Talvez  
a viajar em outros bondes, a pe-  
dir a outros homens, com a voz  
muito doce e muito timida que  
não fumassem perto della e, à  
noite, nos braços do amante se  
embebedasse de haschich. Saltei

do bonde. E, cabeça baixa, mãos  
no bolso, fui caminhando, pequeno,  
dentro da rua enorme.

Para onde ia? Ao certo não  
sabia. Escurecia. Caminha devagar.  
A boiada caminha assim:  
mastigando a baba, os olhos aber-  
tos, reflectindo na sua bondade  
a paz imensa de um pedaço  
azul de céu, caminham para o  
matadouro. Os homens, as mu-  
lheres, caminham, também, para  
a morte. Sempre para o tumulo.  
Ninguém para o berço. As crianças  
também. Porque as crianças sa-  
bem que a vida é má. Apenas  
nascida, chora. De fome, de frio.  
fião importa. Mas chora. E, para  
que ella sorria, gastará dias e  
dias a ver o sorriso nos labios  
dos outros. O choro veiu-lhe  
com a vida. E o sorriso veiu-lhe  
da boca dos homens, da boca  
das mulheres. E, porque a vida  
é má, lembrei-me daquelles olhos  
astræs, que, com a sua ternura,  
me tornaram suaves alguns dias.

## REVISTA DA CIDADE

Vendia flores. E era uma flor da rua, cheia de viço, cheia de perfume, de uma mocidade madura e sá.

E eu lhe quiz bem...

Quiz muito bem áquelles olhos ternos e doces, que procuravam nas nuvens, que se engarçavam, o seu amor.

E eu lhe quiz bem... Gostava daquele olhos que sonhavam.

E ella gostava da minha tristeza. Comprava-lhe tres violetas perfumadas com o perfume da sua carne.

— Eu gosto muito de teus olhos. Muito.

— Por que?

— Porque, abertos, estão sempre a sonhar.

— Eu, tambem, gosto muito de você. Muito. Sempre gostei.

— Por que?

— Porque você é triste, triste, triste. Encantadoramente triste. E o abysso dessa tristeza, que agarra você, todo, agarra-me tambem: domina-me.

— Como te chamas?

— Chame-me Violeta, se lhe agrada. Ouve: qualquer dia, se você quizer, deixarei de vender flores, para perfumar com os meus olhos tristes a tristeza da sua vida! Você quer?

E ella foi perfumar com o perfume de sua mocidade madura a vida de outro homem. Não tornou a vender flores, para poder comprar um par de meias de seda para a sua perna linda. Eram

dois desejos intensos: um par de meias de seda e um beijo meu. Um só. Mais nada. Tinha, agora, muitos pares de meias de seda. E muitos beijos d'homem. Mas ainda lhe bojava nos olhos encantados aquelle sonho de amor, que ella procurava nas nuvens que passavam, distante, na distancia infinita do céu claro.

— Ainda gosto de tua tristeza.

— E eu de teus olhos...

— Então, vem.

E fui. Atraz daquelles olhos encantados. Sem recuar. Sem perguntar. Até a minha tristeza parecia mais leve. A vida era tão boa assim... Tão boa, embora soubesse que, atraz do amor do meu amor, a desillusão espreitava.

— Vens hoje tão pallido, mais

triste. Senta-te, aqui, bem pertinho de mim... Descança a tua cabeça no meu ombro. E dorme.

E dormia sobre o seu seio, pequenino dentro da sua caricia. Era o meu leito macio e quente. Um dia, numa encruzilhada da vida, ella me disse, sem tremer sem empallidecer, terrivel na sua sinceridade:

— Vou por este caminho. Talvez encontre uma só vez na vida essa felicidade, que meus olhos andam a procurar... Tu, tambem, serás feliz.. Porque és bom. E deixarás de ser triste. Adeus.

Quiz chama-la e contar lhe que a felicidade é como a agua do mar, que vai e vem, sem nunca parar. Mas sorri.

Agora, morre abandonada num leito pobre de hospital.

E fui vel-a: os seus olhos tristes da cor das folhas mortas olhavam o céo. As nuvens. Immoveis. Para além das nuvens. Para além do céu. E as nuvens galopavam, arrastando no seu bojo, dentro de uma claridade, que a cegava, aquelle sonho de amor que a matava... Dentro dos olhos fixos — tremia-lhe a alma.

— Eu sempre gostei de teus olhos tristes, porque tudo é triste. Sahi aniquilado. E, dentro da rua enorme, eu passava terrivelmente grande na minha tristeza.

Sem destino...



A D R I A N O   G E N O V E S I



# UM ADOUÇO DE CINE

WALDEMAR DE OLIVEIRA, o subtil e brilhante chro-nista de arte do "Jornal do Commercio" publicou em uma de suas ultimas chronicas naquelle matutino, o se-guinte sobre «Beau Geste», o grande film que a «Paramount» está an-nunciando a com que vae estreiar a sua pro-grammação no Theatro do Parque:

«O cinema eis um outro genero de primei-ra necessidade, para mim. Não fossem tão intimos o "ver" e o "ouvir" que a Natureza nos deu. Para outros, eu sei, é passatempo divertido, sinão pretex-to de encontros deseja-dos.

Eu não me lembro de ter ido a um cinema para divertir-me. Possivelmente, muitas vezes fui por motivos muito de acordo com a po-bre fraqueza humana. Mas, elle não me foi nunca derivativo de tristezas intimas, reme-dio de tédio ou coisa semelhante. Deante de uma tela branca onde vai projectar-se uma pantomima, tenho a im-pressão de que vou ler um livro que me vai fazer pensar. Seja dra-ma ou comedia ou far-ça, de qualquer eu vou lucrар, aprender, saber...

Ante-hontem, o Ben-

jamin Ramos, o homem da »Paramount», fez-me um convite gentil para ir ver, no cinema da Detenção, um film: «Beau Geste». Eu fui. Havia lá um magnifico apparelho e uma orches-tra de violões, sanfona e realejo. E uma redu-zida assistencia.

A arte cinematogra-phiaca começa a attingir o mais alto grau de perfeição. O que «Beau Geste» encerra, de apu-rada direcção e tra-balho technico, não deixa duvidas. E' um «film» magnifico, de grande acção e de grandes lances. Mas é um «film» parecido com certas musicas: precisa ser visto mais de uma vez. De um dia para outro,

a impressão que elle me deixou, amadureceu, no meu cerebro. Por-que verrumou, a noite inteira, a minha sensi-bilidade, como a con-vencer-me de que eu vi mal, em ambiente estranho, de má humor. Creio que é este um merito da obra de arte. Não ser esqueci-da. Ou se fazer com-prehendida melhor, dia a dia, á proporção que repousam, dentro de nós, as primeiras im-pressões e se crystallizam, afinal, em juizo acertado e seguro.

«Beau Geste» agra-dá-me, hoje, mais do que hontem. E eu que-ro imaginar o «film» seguido de sua parti-tura admiravel, que tem

estado, constantemente, na estante do meu pia-no. Eu quero ver, sob o sortilegio da musica esta scena formidavel: um irmão que entra num forte deserto, on-de, depois de uma lucta titanica, só há cada-veres. O do seu irmão queridissimo jaz ao lado do corpanzil nude de um capitão que foi homem cruel. A memória do recem-vindo, acode a promessa que fez um dia; de dar ao irmão, caso fosse des-te, primeiro, a morte, o funeral que tivéra o corsario Viking, que morrera entre chamas, coberto pela sua ban-deira, com um dos cães aos pés. Então, sob a dôr que o apunhalha, arrasta o cadaver do irmão e coloca-o so-bre o leito. Estende-lhe por cima a bandeira tricolor e, como não tem um cão para collocar-lhe aos pés que sentiram a adjustão ter-rible dos desertos, vai buscar o outro cadaver, o do commandante. De-pois, é o toque de fu-neral. E' preciso que ninguem o ouça. E o irmão fiel amordaça com o lenço a concha da corneta. E, entre os dois amigos, o funeral vibra em surdina, sem echo, como si temesse acordar o sonmo ultimo do corpo ainda quente.



Um dos bons aspectos de "Beau Geste", da Paramount

Vem, depois, o fogo purificador e tudo destrói na volúpia das labaredas vermelhas.

Que relevo extraordinário não dará à música a esse quadro doloroso?

Eis porque eu vaticino um êxito pouco comum para «Beau Geste».

**V**AMOS ter, depois de manhã, a inauguração do Theatro do Parque como cinema, que será o mais confortável e luxuoso do Brasil.

A justa e anciosa expectativa do nosso público vai ser satisfeita e podemos afirmar que será excedida, taes os melhoramentos introduzidos naquella casa de diversões que já passava por ser o nosso theatro mais confortável.

Fez-se novo piso, nova pintura, novas decorações, reformou-se toda a platéa, toda a



Do film "Ben Hur"

iluminação; um bello e sumptuoso vestíbulo e um «hall» elegantíssimo foram construídos, metamorfoseou-se - é bem o termo - o antigo Parque que nós conhecemos, num PARQUE

1929, perfeitamente adaptável à época dos arranhaçeados...

Está fóra de dúvida que o Theatro do Parque vai entrar numa victoriosa, mesmo porque aos seus habituals

serão oferecidos apenas films classificados na ordem dos «de grande espetáculo», produções Metro-Goldwyn Mayer, Paramount, Ufa, as exigidas de todos os públicos, actualmente.

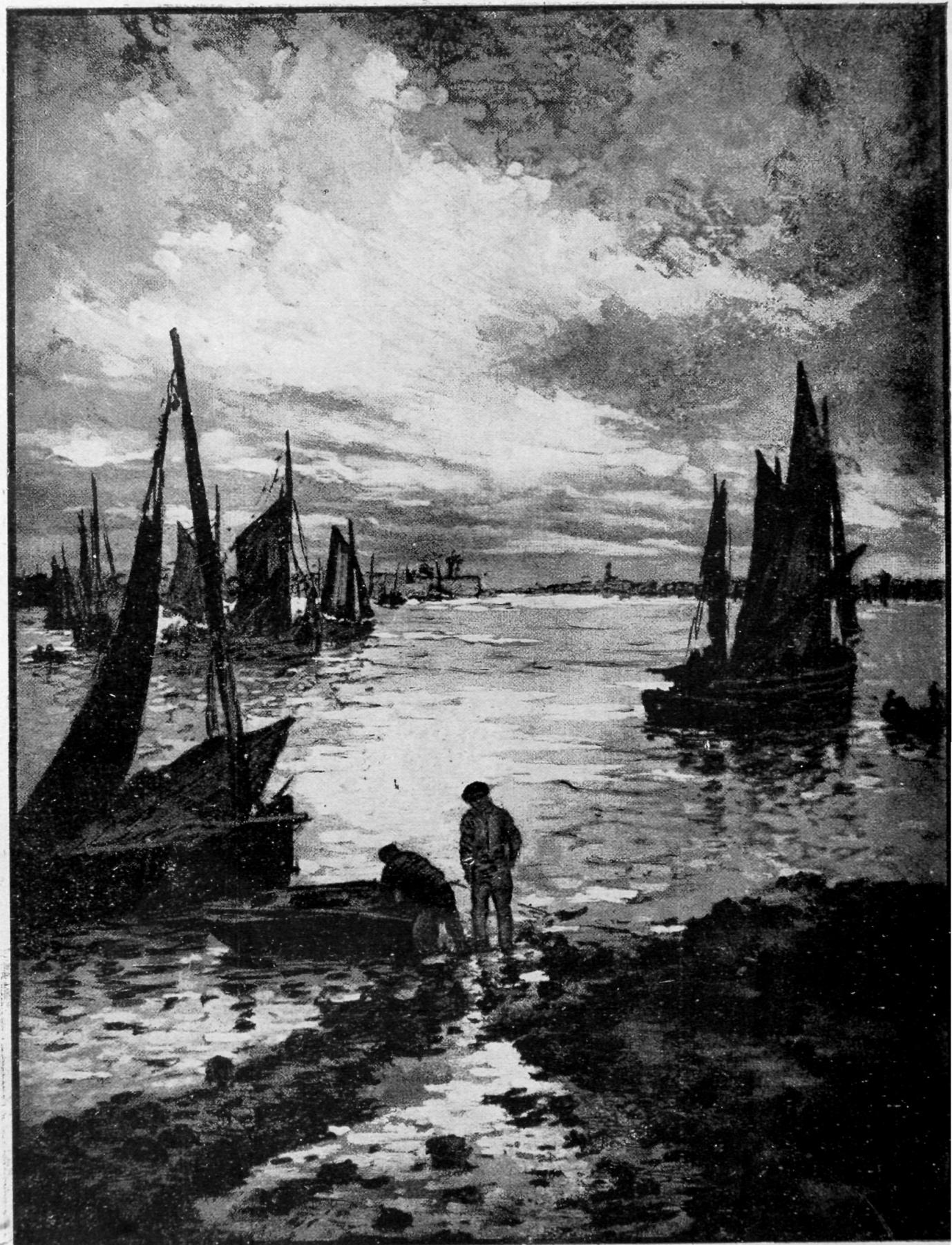
«BEN HUR» o film de estréa serve para re-aparecimento de um punhado de artistas que a nossa platéa muito admira: Ramon Novarro, May Mac Avoy, Betty Bronson, Francis X. Bushman, Carmel Myers e outros elementos de real valor. É dirigido por Fred Niblo - classificado, hoje, como um dos mais celebres directores da arte muda de todo o mundo.

Mais algumas dezenas de horas, portanto, e o público do Recife terá a seu dispor um bom cinema, disposto a apresentar bons films e a oferecer-lhe o máximo de conforto.

E caso, pode-se adiantar, de parabens:



Clara Bow, a ruivinha impossível da Paramount, numa cena de "Cabellos de Fogo", um dos seus films mais tipicos, que o Theatro do Parque exhibirá brevemente



Poveirinhos, meus pobres pescadôres,  
Na aguá eu quizéra com vocês morar...

«86»

ANTONIO NOBRE



Aspecto da estação por occasião da  
chegada do coronel João de Andrade Sobrinho,  
quando dc seu regresso da metropole,  
onde fôra submetter-se a uma intervenção cirur-  
gica. O querido prefeito timbaubense  
foi recebido, por esse motivo, com grandes festas

Um jovem autor drá-  
matico, tendo a es-  
crever uma carta a outro  
autor já consagrado, pe-  
gou na pena e traçou  
no alto do papel:

"Meu querido mes-  
tre".

Meditando, porém, um  
instante, disse consigo :  
"Mestre? !... Mas este  
cavalheiro é um burro!"  
E, rasgando o "papel,  
escreveu no alto de outra  
folha :

"Meu caro collega...".



Aspecto tomado quando o automovel de linha que o conduzia  
chegou à gare da Great Western

# A VOLUPIA DAS PERGUNTAS



V E R S O S  
D  
J A Y M E  
D' ALTAVILLA

**P**ORQUE tú gostas dos meus olhos ?

— Porque os teus olhos, meu amor,  
Quando me fitam febrilmente,  
Dão-me a impressão deliciosa  
De que me beijam com ardor.

— Porque tú gostas dos meus lábios ?

— Porque teus lábios, meu amor,  
São duas ondas de perfume  
Que se esfacelam, amorosas,  
Na minha boca, sem rumor.

— Porque tú gostas dos meus seios ?

— Porque os teus seios, meu amor,  
São um jardim maravilhoso  
Onde adormeço, inebiado,  
Um sonho bom, consolador.

— Porque tú gostas dos meus dedos ?

— Porque os teus dedos, meu amor,  
São filamentos de velludo  
Cuja carícia me arrepia  
E põe-me o corpo num torpor.

— Porque tú gostas dos meus pés ?

— Porque os teus pés, ó meu amor,  
São tão subtils, têm tanta graça,  
Que se pisassem numa rosa  
Ela teria mais olor.

— Dos meus cabelos também gostas ?

— Os teus cabelos, meu amor,  
São uma densa e farta selva  
Que ascende chamas de volupia,  
Que ondula ao vento e cheira a flor,

— Gostas, então, muito de mim ?

— Gosto de ti, ó meu amor,  
Gosto de tudo, enfim, que é teu.  
Mas... não me faças mais perguntas.  
Fica quietinha por favor !



O CACIQUE de uma tribo de indios tinha uma filha solteira, linda como a lua. Era uma moça candida e pura. Em casa era quem fiava o algodão, quem tingia o panno, quem fabricava o vinho feito de milho.

Um dia o pae começou a desconfiar da innocencia da filha. Chegou a ameaçal-a de pancada. A moça olhou para o pae, com a cabeça alta, os olhos enxutos, o corpo direito, e disse:

— Pae, sou innocent.

A moça falava a verdade.

Nessa noite, quando o pae dormia na rêde, teve um sonho. Sonho foi em que appareceu um homem branco, — tão bello e tão distincto que parecia um deus. Appareceu-lhe o homem e disse:

— Socega. Sua filha é inocente.

Então o pae socegou.

Passaram-se sete luas, o que é mesmo que dizer sete mezes. A filha do CACIQUE deitou uma menina, linda como a estrella da manhã. Não era côn de cobre como sua mãe. Era côn de leite e côn de rosa. A menina

## A L E N D A D A M A N D I O C A

FOLK- LORE  
BRASILEIRO

recebeu o nome de MANI. Era tão intelligente, tão viva, tão esperta que, um anno depois de nascida, já falava e entendia tudo, como gente grande.

De repente, sem dar signal nenhum, a menina torceu os olhos e caiu para traz, morta.

O avô ficou muito triste. A mãe quasi succumbiu de dôr. Pegaram do corpinho, côn de leite e côn de rosa e o enterraram no quintal da casa.

Todos os dias a mãe vinha e regava a cova. Ao

cabo de algum tempo começou a brotar da cova uma planta desconhecida. A planta cresceu. Suas folhas eram espalmadas, com quatro a cinco pontas. Seu caule era cheio de nós. A planta deu flor. Depois a flor virou fruto. Os passaros vieram, comeram os frutos, e sahiram voando tontos, como se estivessem embriagados.

Um dia a terra da cova rachou. Então o avô e a mãe de Mani resolveram cavar a terra. Cavaram. Não encontraram mais o corpo de Mani. Encontraram foi uma raiz grossa, carnuda. Picaram a raiz, e ella espremeu umas gottas côn de leite, côn da pelle de Mani. Ralaram a casca, e a casca por dentro era côn de rosa, côn da pelle de Mani. Então fizeram da raiz um bolo, muito gostoso, de que toda a familia comeu.

Essa planta recebeu o nome de MANIOCA, palavra que quer dizer CASA DE MANI.

Os brancos porem corromperam a palavra para MANDIOCA.

E foi assim.

# REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA  
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,

acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

COSTELLETAS DE  
VITELLA  
A' BORDELEZA

Prepara-se um picado com os restos de carne assada ou de galinha, juntando-se cebola picada, salsa e tomates. Caso seja preciso aumentar esse picado dode-se pôr um pouco de miolo de pão molhado no caldo da carne. Liga-se bem esse picado para que forme uma massa macia com um ou mais ovos.

Unta-se um prato que possa ir ao forno com um pouco de manteiga; arruma-se dentro desse prato uma camada desse picado; sobre ella collocam-se as costeletas que ja foram batidas e temperadas; são depois cobertas com o resto do picado e por cima põe-se alguns pedaços de manteiga. Põe-se para assar no

forno qse não deve pouco mais ou menos. estar quente de mais. Serve-se no proprio Deve assar uma hora prato.

OMELETE  
DE CEBOLA

Cortam-se tres cebolas em fatias muito finas; põe-se para cozinhar muito devagarinho na manteiga; não devem tomar a menor côr; junta-se um pouco de leite para impedir de fritar. Bate-se em omeleta quatro ovos, tempera-se com sal e põe-se para fritar numa frigideira com manteiga; assim que chegar a hora de enrolar despeja-se dentro o creme de cebolas que se deve conservar quedte. Enrola-se a omeleta e colloca-se na travessa.

Para o

**PIC - NIC**

de amanhã :

## Sururú de Alagôas

conserva saborosa

A VENDA EM :

ARMAZEM CALIFORNIA

ARMAZEM DO LIMA

ARMAZEM TAPUYA

ARMAZEM AVENIDA

GRANDE PONTO

LA CAVE D'OR

PENSAMENTO

A vida é um rosario de pequenas misérias que a philosophia faz passar sorrindo.

## Regras de urbanidade

O aperto de mão é o complemento da saudação, de que faz parte.

Estende-se a mão toda, e não apenas alguns dedos, o que seria sobremaneira impertinente.

E' sempre a mão direita que se estende; se esta se encontra ocupada, passam-se os objectos para a outra mão.

Só em caso excepcional se estende a mão esquerda, isto mesmo pedindo-se desculpa.

E' de mau gosto e pouca delicadeza, tocar levemente na mão que nos estendem.

O aperto de mão deve ser franco.

E' pouco delicado prolongar o aperto de mão, ou tentar reter a mão da pessoa a quem se fala.

O homem que retém nas suas, a mão de uma senhora, commette um crime de lesa delicadeza.

O aperto de mão deve ser natural e simples, sem exageros de gesto que o tornaria ridículo.

A egreja do Espírito Santo, na cidade de Heidelberg, é o único templo no mundo onde se effectuam, simultaneamente, missas para católicos e protestantes. Uma parede medianeira separa as duas congregações.

Por occasião da primeira representação de uma comédia de Bernstein, o machinista, por engano, levantou o pano de boca um pouco

## Depure seu Sangue Fortaleça seu Organismo Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenio), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência à fadiga e respiração fácil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notável. O elixir de Inhame é o único depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e tão saboroso como qualquer licor de mesa.

### **DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

antes do tempo, e o público viu o autor que conversava no palco com uma artista. Mas o escriptor não perdeu a presença de espírito e, voltando-se para a actriz, disse:

## RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



### SOU UM DOS MAiores PROPAGANDISTAS!

EIS O QUE DIZ UM MEDICO

Dr. Bonifácio Ferreira de Carvalho, Director da Saúde Pública do Estado e Hospital da Santa Casa de Misericórdia, etc.

Atesto que tenho empregado na minha clínica civil e hospitalar o Elixir de Nogueira, preparado da invenção do farmacêutico João da Silva Silveira, obtendo sempre maravilhosos resultados em todos os casos em que seja preciso regenerar o sangue, qualquer que seja a idade ou sexo. Por suas excellentes qualidades tornei-me um dos seus maiores propagandistas.

Therezinha, Piauhy, — 5 de Março de 1914.

Dr. Bonifácio Ferreira de Carvalho.

— Está entendido, minha senhora: levarei a pendula, que trarei, certamente, amanhã, deviadamente concertada.

E saiu. Bernstein tinha, assim, evitado o ridículo. Quanto ao público, este supoz que aquellas palavras pertencessem ao texto. Mas Sercey, o critico teatral, que os comedigraphos temiam, no dia seguinte alludiu, no *Temps*, áquelle scena, superflua, dizia elle, e de tuma vulgaridade inutil. Dois dias após, assistindo de novo a uma representação da referida comedia, naturalmente não viu o relojoeiro.

No folhetim que em seguida escreveu, Sarcey commentava, satisfeito:

"O sr. Bernstein atendeu ás nossas observações. Suprimiu, como tinhamos aconselhado, a scena inici-al..."

A cidade de Vouziers, na França, vai erigir, brevemente, um monumento a Taine. Esse monumento seria uma replica daquelle que, em 1905, fôra inaugurado, naquelle cidade, e que os allemaes destruíram.

Da mesma forma que o que elle se destina a substituir, esse monumento seria obra do escultor e pintor Stanislas Martongen.

Agora... acolá... a agua. A princeza corre a lançar-se no lago sagrado, e, vendo seguir-lhe o rei no encalço, submerge para nunca mais aparecer...



# ANTARCTICA



## Guaraná Champagne

A excellente bebida  
sem alcool!

O melhor refresco  
que contem, de  
facto, o legitimo  
Guaraná do Ama-  
zonas

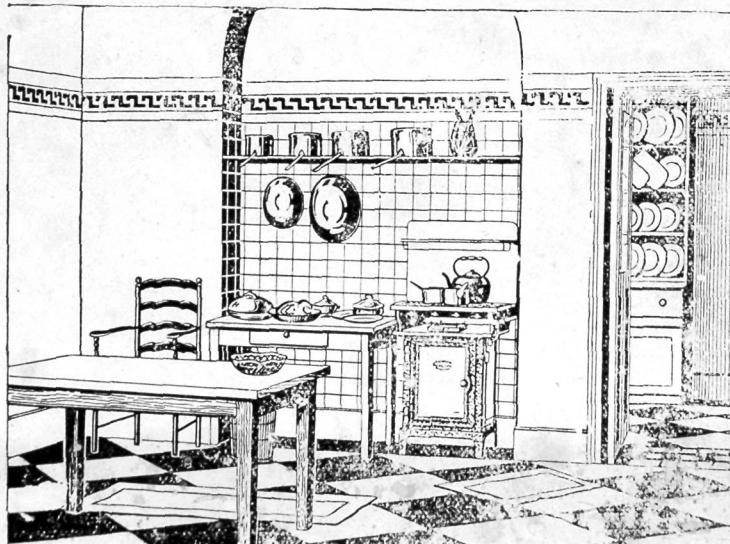
Fabricação da

# "ANTARCTICA"

O desinfetante ideal  
**PHENOLINA**

índispensavel nas  
lavagens de casas e nas  
desinfecções geraes

**O FOGÃO A GAZ**  
**O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELÉGANTE !

P.T.&P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gáz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141